



TOCHA



KEEP CALM
AGORA É
GREVE



VAMOS CRUZAR OS
BRAÇOS NA GREVE
NACIONAL PETROLEIRA
EM DEFESA DOS
DIREITOS E DA
PETROBRÁS. PÁG 3



PETROBRÁS É A ÚNICA PETROLEIRA A ATUAR NA RETIRADA DE ÓLEO

De todas as 53 empresas que exploram petróleo no Brasil, apenas uma está empenhada com o trabalho de limpeza das praias do Nordeste: a Petrobrás.

Isso evidencia a importância de termos uma Petrobrás estatal, com ação proativa na prevenção de grandes acidentes ambientais, o que estará ameaçado pela privatização planejada pelo governo Bolsonaro.

Pelo menos 900 toneladas de resíduos já foram recolhidas das praias afetadas pelas manchas de óleo no Nordeste, segundo balanço divulgado pela Marinha na segunda-feira (21).

A Petrobrás já recolheu mais de 200 toneladas de óleo e, no dia 21, mobilizou mais duas embarcações para atuar na costa da região.

Os navios são equipados com radar para localização do óleo na superfície e recursos para contenção e recolhimento do material.



Omissão do governo levou população a atuar na limpeza de praias

A companhia ainda utiliza drones para a inspeção das praias.

"O episódio evidencia o que sempre alertamos: as empresas privadas visam somente o lucro e não estão comprometidas com o país e o meio ambiente. Por isso, a luta contra a privatização é tão importante e deve ser de todos nós. A Petrobrás é do Brasil!", disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini.

Governo paralisado

As manchas de petróleo surgiram em 30 de agosto e já afetaram 200 locais em 9 estados, segundo último relatório do Ibama.

Apesar da gravidade da situação, o governo federal só passou a atuar na limpeza, por meio do Exército, depois de a Justiça Federal determinar o cumprimento de ações para retirada do óleo das praias de Pernambuco.

SINDICATO DENUNCIA SITUAÇÕES DE RISCO NA REVAP

O Sindipetro-SJC se reuniu, na quarta-feira (23) com representantes do MPT (Ministério Público do Trabalho e GRTE (Gerência Regional de Trabalho e Emprego), para denunciar as condições de segurança na parada de manutenção da Revap, além dos diversos acidentes que já resultaram em dois incêndios, em menos de um mês.

O Sindicato repassou aos órgãos a denúncia de que a Revap está retirando da programação de ma-

nutenção vários itens importantes para a segurança das operações na refinaria. O objetivo seria acelerar a retomada da produção na unidade.

Diante da gravidade das situações relatadas, a GRTE realizou uma diligência na refinaria para conferir se todas as medidas de segurança estão sendo tomadas.

"A Revap não pode colocar o lucro acima da segurança e da vida dos trabalhadores", afirma o diretor do Sindicato Reynaldo Santana.



Incêndio atingiu torre de tratamento de água, no dia 21

EM TODO PAÍS, PETROLEIROS REJEITAM RETIRADA DE DIREITOS: AGORA É GREVE!

Os petroleiros deram exemplo de unidade e disposição de luta contra a retirada de direitos.

Em todo país, a categoria rejeitou a proposta que rebaixa o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), apresentada pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho), e decidiu pela deflagração da greve nacional.

E como a unidade neste momento é crucial, a FNP e a FUP decidiram unificar a data de início da greve, para o dia 26 de outubro.

Diante da intransigência da Petrobrás em encerrar o diálogo das negociações e impor o rebaixamento do Acordo Coletivo, não resta outra alternativa, a não ser a greve.

Forte rejeição

O resultado das assembleias demonstra a grande insatisfação da categoria em relação à propos-



Mobilização na Revap contra a retirada de direitos

ta e a compreensão de que aceitar a retirada de direitos agora é acelerar o processo de privatização da empresa e as demissões.

"Mais do que nunca, agora é hora de seguirmos juntos. Quanto mais forte for a greve, maior será

a pressão para que a empresa retome as negociações. A partir do dia 26, vamos cruzar os braços em defesa dos direitos e da Petrobrás 100% pública e estatal", afirma o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.

NA REVAP E TRANSPETRO, VOTAÇÃO TEVE PARTICIPAÇÃO EXPRESSIVA

Na Revap e Transpetro, a votação contou a participação expressiva de mais de 750 trabalhadores.

O corpo gerencial, que representa cerca de 16% da Revap, participou em peso. Até mesmo aqueles que já assinaram Acordo Individual de trabalho se sentiram à vontade para opinar sobre o Acordo Coletivo. Ainda assim, a greve foi aprovada por aqueles que, de fato, irão participar da luta em defesa dos direitos.

As votações contaram com a participação de 97% de trabalhadores ativos e 3% de aposentados. A proposta de ACT foi rejeitada por 62,5% dos votos e a greve aprovada por 51,2%.



Votação foi em urna para evitar assédio

COMO SERÁ A MOBILIZAÇÃO

A partir deste sábado (26), o Sindicato estará na porta da refinaria para garantir a greve e fazer com que a vontade da maioria da categoria seja cumprida.

O Sindicato já pediu à Revap uma negociação para garantia de efetivo mínimo. Fora isso, só vá ao trabalho para participar dos piquetes.

Estaremos sempre em diálogo com os trabalhadores e atentos ao quadro geral de mobilização dos petroleiros em todo país.

Juntos, podemos vencer a retirada de direitos e defender a Petrobrás!

EQUADOR E CHILE MOSTRAM QUE LUTA É O CAMINHO PARA DERROTAR ATAQUES



Até agora, 1.400 pessoas foram detidas e 11 morreram durante protestos no Chile

A juventude e os trabalhadores do Chile e do Equador estão mostrando que com lutas e greves é possível derrotar os ataques dos governos.

Após sete dias de greve geral e muitos protestos, os equatorianos forçaram o presidente Lenin Moreno a voltar atrás na aplicação do pacote econômico imposto pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

Com isso, foi revogado o aumento de 123% no preço da gasolina resultante do fim de um subsídio aos combustíveis, que já durava 40 anos.

Pressionado pelos protestos, o governo chegou a transferir sua sede de Quito para Guayaquil, decretar "estado de exceção" e impor uma forte repressão. Mas nada disso deteve a revolta, que só cessou no dia 14, após a revogação da medida que cortava o subsídio.

Chile em chamadas

No Chile, o aumento de 30 pesos na tarifa do metrô foi o estopim para o início das manifestações, que também protestam contra o baixo valor das aposentadorias.

A radicalização dos protestos e o apoio popular levaram o presidente

Sebastian Piñera a suspender o aumento da tarifa, o que não cessou as manifestações.

Acuado, Piñera anunciou na terça (22), um pacote de medidas que inclui aumento de 20% na aposentadoria básica e o congelamento das tarifas de energia elétrica.

Pela primeira vez desde a ditadura de Augusto Pinochet, o Exército foi colocado nas ruas para conter os protestos. Até agora, mais de 1.400 pessoas foram detidas e 11 morreram.

Chile pode ser Brasil de amanhã

Tomado pelo governo Bolsonaro como exemplo de previdência, o modelo de capitalização chileno é um dos alvos da revolta popular, que ocorre na mesma semana em que a reforma da Previdência é aprovada no Brasil.

Com o sistema de Previdência privatizado nos anos 80, o Chile vê agora o aumento da miséria da primeira remessa de trabalhadores a se aposentarem pela capitalização.

Precisamos seguir o exemplo do Chile e do Equador e ir para a rua contra a reforma da Previdência, as privatizações e demais ataques de Bolsonaro.



PETROLHEIRO

Inexperiência

A Revap está colocando trabalhadores inexperientes, com pouco tempo de refinaria, para emitir as ARs (Análise de Risco). Essa é uma medida irresponsável e mostra a falta de atenção da empresa com a saúde e segurança dos trabalhadores.

As ARs são importantes instrumentos para garantir a segurança no trabalho e com isso não se brinca. Estamos de olho!

Alteração de jornada

O Sindipetro recebeu denúncias de práticas abusivas da Revap na alteração da jornada de trabalho dos petroleiros envolvidos na parada de manutenção. Segundo os relatos, as jornadas são alteradas horas antes de seu início e folgas são manipuladas pelos gerentes setoriais com anuência do setor de Gestão de Pessoas. Um absurdo!

O Sindicato orienta os trabalhadores que estão sendo vítimas dessa prática abusiva a guardarem todos os registros de comunicação das alterações para que possamos utilizar, futuramente, para questionar o tratamento das horas da jornada durante a parada de manutenção.